

A quadrilha junina, dança e festa: integração entre comunidade acadêmica e comunidade externa

The June square dance, dance and party: integration between academic community and external community. Revista Extensão em Foco



Willian Adão Almeida Ferreira¹, Flaviana Tavares Vieira Teixeira²

RESUMO

A festa junina é considerada uma manifestação milenar, sendo um pilar de destaque na cultura brasileira, consistindo-se de manifestações práticas para diversos públicos, tais como danças, jogos e culinária típica. Ela pode ser idealizada com o intuito estratégico para buscar reduzir a evasão de forma direta e indireta, aumentando as redes de relações interpessoais. Uma vez que, essas relações são importantes para o desenvolvimento de uma destreza social, que implica em uma melhor adaptação acadêmica e em melhores resultados acadêmicos. O presente trabalho relata a experiência na realização de um evento, que objetivou desenvolver a primeira quadrilha junina da Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em conjunto com a comunidade de Diamantina, Minas Gerais. Para articulação das quadrilhas foi formulado grupos de controle de setor, sendo eles o procedimental da dança, administrativo de registros e a organização técnica da quadrilha. Pela grande representação da quadrilha no contexto escolar da região obteve-se no evento e nos ensaios 198 pessoas, sendo universitários, docentes, técnicos e terceirizados da UFVJM. Além deste número, houve a participação do público que compareceu no local pelo formato da segunda fase da quadrilha improvisada. O evento oportunizou os membros da universidade a se relacionar com a comunidade externa, é possível apontar uma significativa presença e participação na quadrilha, em um festival muito apreciado por todos da região.

Palavras-chave: Evasão. Tradição. Relações.

ABSTRACT

The June party is considered a millennial event, being a prominent pillar in Brazilian culture, consisting of practical manifestations for various audiences, such as dances, games and typical cuisine. It can be idealized with the strategic intention to seek to reduce evasion in a direct and indirect way, increasing the networks of interpersonal relationships. Since, these relationships are important for the development of a social skill, which implies a better academic adaptation and better academic results. The present work reports the experience in the realization of an event, which aimed to develop the first June square dance of the Federal University of Vale Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM) together with the community of Diamantina, Minas Gerais. For the articulation of the square dance, sector control groups were formulated, which were the dance procedural, records management and the technical organization of the square dance. Due to the great representation of the square dance in the school context of the region, 198 people were obtained at the event and in the rehearsals, being university students, teachers, technicians and outsourced staff at UFVJM. In addition to this number, there was the participation of the public who attended the venue due to the format of the second phase of the improvised square dance. The event gave the university members the opportunity to relate to the

¹ Graduando do curso de Educação Física. Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Gouveia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: waaf123123@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6054-3267>

² Doutora. Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4241-4319>

external community, it is possible to point out a significant presence and participation in the square dance, in a festival very appreciated by everyone in the region.

Keywords: Evasion. Tradition. Relations.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o homem vem mudando suas ações no meio social, aliado ao desenvolvimento de modos de vida e seus objetivos. Assim, produzem um conjunto de conhecimentos que colaboram no ideal cultural cultivado na sociedade. A cultura pode ser compreendida conforme Godoy e Santos (2014) como um conjunto de sistemas de significação das ações humanas. Esses sistemas dão sentido às ações em diversas expressões humanas do conhecimento. O mesmo é assegurado e reconhecido na Constituição da República Federal Federativa do Brasil Art. 215 “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (EC no 48/2005)”.

Nesta perspectiva, para se compreender a concepção de cultura houve um debate franco-alemão, decorrente de conceitos ligados à universalidade e a particularidade do termo cultura, confrontada entre o século XVIII ao século XX (GODOY; SANTOS, 2014). Diante destas e outras concepções é possível ver a história da compreensão deste termo, que demonstra as expressões humanas na sociedade e suas atribuições.

Um dos elementos constituintes da cultura é a festa, expressão humana que remete a significações e símbolos. Este fenômeno é influenciado e construído por elementos da história, contexto, ideologias, política, economia etc. Desta maneira, Amaral (1998) aponta que no Brasil esta manifestação popular tem certas atribuições devida as condições de vida econômica e social.

A festa junina tem suas origens nos povos arianos e romanos na idade antiga. A população do campo realizava com o intuito de espantar espíritos maus que causavam a esterilidade da terra, as pestes dos cereais e as estiagens. Ao longo do tempo sofreu mudanças como a apropriação da igreja católica, onde cristianizou e a deu padroeiros, como Santo Antônio, São João e São Pedro (ARAÚJO, 1957,1973³ *apud* CAMPOS, 2007). O significado da festa e principalmente da dança quadrilha vem mudando ao longo da história em todo o mundo, tomando diversas significações pela influência do

³ ARAÚJO, A.M. Poranduba paulista. São Paulo: Escola de Sociologia e Política, 1957. ARAÚJO, A.M. Cultura popular brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

contexto. Deste modo, dentro do território brasileiro esta dança não só se popularizou, mas também, foi base de outras danças, como a quadrilha caipira do interior paulista, saruê (depuração de soirée) no Brasil central (CASCUDO, 1954).

A quadrilha tem características próprias de um grande baile marcado por interações interpessoais, a partir de uma combinação sonora e harmônica dos participantes. Nesta perspectiva:

A grande dança palaciana do séc XIX, protocolar, que abrindo os bailes da corte em qualquer país europeu ou americano, tornada preferida pela sociedade inteira, popularizada sem que perdesse o prestígio aristocrático vivida, transformada pelo povo que lhe deu novas figuras e comandos inesperados, constituindo o verdadeiro baile em sua longa execução de cinco pares, gritadas pelo “marcante”, bisadas, aplaudidas, desde o palácio imperial até os sertões. (CASCUDO, 1954, p.745).

Com características de uma contradança trazida para o Brasil pela família real portuguesa e seu ciclo social no século XIX, sofreu modificações e deste modo, transitou nas tradições dos portugueses, burgueses e camponeses do Brasil (CHIANCA, 2007; ALBUQUERQUE et al., 2020). A quadrilha era realizada com quatro ou oito casais que se ordenavam em fila e formavam um quadrado e daí o nome quadrilha. Logo também, existe um contexto onde essa dança faz parte de uma comemoração em um casamento (CHIANCA, 2007).

Esta festa pode ter duas finalidades, uma ligada a rituais e outra ligada ao comportamento comunicativo. No entanto, podem-se criar conflitos decorrentes aos objetivos populares quanto a religiosidade e o aspecto turístico de diversão e alegria (AMARAL, 1998).

No entanto, a relevância histórica dessa construção cultural tende a ser exaltada, pois a dança é uma cultura corporal do movimento, que relata um conjunto de conhecimento e complexas interações. Essa manifestação é influenciada pelo povo brasileiro, neste processo de construção plausível da nossa festa junina que aponta certa especificidade, quanto as mudanças na economia, na cultura, nas correntes ideológicas, na sociedade, na religião e por fim nas regiões.

A quadrilha sendo uma manifestação cultural que está frente a uma complexa transformação, é visível a incorporação de certos aspectos positivos e negativos. Neste sentido, Chianca (2007) aponta que a história do casamento muita das vezes é traduzida em imagens críticas e cômicas.

Colaborando nesta ideia, Campos (2007) emprega que a festa junina é fortemente criticada pelo estereótipo dos personagens do campo, os preconceitos

sofridos e as manifestações religiosas mal interpretadas e produzidas, como casamento realizado como um deboche nas manifestações escolares. Às vezes se passa despercebido, mas questionar essas transformações é de grande importância e de suma relevância no nosso cenário acadêmico. Às vezes o que é divertido para um pode ser constrangedor ou depreciativo para o outro.

Entretanto, destaca Amaral (1998) que as festas brasileiras podem ser enquadradas como expressão da discursividade quanto a negação ou reiteração da vida social dos participantes. Existe uma discussão dos participantes neste espaço social, entre o produzido e disseminado com a subjetividade de cada contexto.

A compreensão do sentido da festa na atualidade pode ter em alguns locais objetivos diferentes, onde a ideia de manifestação cultural perpassa especialmente uma ideia urbano-industrial de mera mercadoria (MORIGI, 2002). Em contraponto, existe uma compreensão que os elementos turísticos, culturais e religiosos atraem capital econômico pelo patrimônio material e imaterial (ALBUQUERQUE et al, 2020). Em uma sociedade capitalista tudo está sujeito a ser apropriado com fins econômicos, as nossas manifestações culturais também, até que ponto isso é bom? E até que ponto perde a real autenticidade? Ou será um reflexo desta discussão da nova identidade desta festa.

Essa manifestação popular se desenvolveu muito no Brasil, como é possível ver a partir de Albuquerque et al, (2020) que a Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas em 2003 e 2004, fizeram duas amostras nacionais e em 2005 ampliou parcerias com Sesi-DF, Rede Globo e Liga Independente das Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno para a realização do 1ª concurso de quadrilhas.

A quadrilha se torna popular em todas as regiões do Brasil, como na região de Diamantina, Minas Gerais, onde as festas juninas são sempre lembradas em instituições de ensino. Deste modo, foi escolhido o “Mercado velho” ponto turístico, central, em Diamantina-MG, para essas relações entre a Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri e a comunidade de Diamantina e região. Diante disso, esse trabalho busca relatar a experiência da elaboração de uma quadrilha popular de grande importância para a comunidade da UFVJM e os municípios diamantinenses.

MÉTODOS

Primeiramente, foi feita uma parceria com a instituição religiosa católica da Catedral de Santo Antônio da cidade de Diamantina - MG. Tal entidade promove a festa

junina que tem início no primeiro dia do mês de junho e término no 13^a dia, dedicado a homenagear Santo Antônio, padroeiro da cidade. Após essa parceria, elaborou-se um edital para inscrição dos estudantes interessados em participarem da organização do evento.

Para melhor administrar os trabalhos foram realizadas algumas reuniões com os interessados. Apresentou-se a proposta da quadrilha da UFVJM e as atividades essenciais para realização do evento foram distribuídas entre os membros da equipe. As atividades realizadas podem ser acompanhadas conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Atividades essenciais divididas entre os membros para a realização do evento.

Organização	Ensaio	Administração
Divulgação em redes sociais	Lista dos dançarinos	Registro de horas no Excel 2016
Cadastro de organizadores do ensaio	Discursão sobre figurino	Programas de rádio
Organização da música e preparativos para o evento	Narração e organização dos passos	Cadastro e acompanhamento do organizadores
Divulgação da campanha de 1 kilo de alimentos	Arrecadação dos alimentos	Registros fotográficos

Fonte: Própria Autoria, (2021).

Para a realização da primeira quadrilha junina da universidade foi feito um trabalho de divulgação nas redes sociais do dia 20 de maio até o dia 11 de junho de 2019, anunciando o primeiro “Arraial da federal”. Neste planejamento, foi estabelecido a criação de uma logo, uma página no Instagram, passos, vestimentas, música, dança etc.

Diante das preocupações com alguns estereótipos, foi mantido o mais original possível da dança e somente acrescentado outro modelo de quadrilha. O outro modelo citado trata-se uma quadrilha improvisada a partir da interação dos estudantes que conheciam os passos e a população presente. Neste formato o público externo não precisa saber os passos, pois imediatamente após a ordem do narrador vinha a explicação de como deveria ser executada.

Pelo fato de ser algo executado pela primeira vez na UFVJM junto à comunidade diamantinense, todos os membros da equipe ficaram responsáveis por divulgar o evento e recolher doações de alimentos. Essas doações foram recolhidas e enviadas para a equipe da catedral fazer a entrega às famílias carentes. Em seguida foram realizados os ensaios da dança no espaço de convivência da UFVJM no campus

JK, a utilização de passos já conhecidos pelos discentes facilitou a familiarização do grupo.

Logo também para evitar imprevistos foram tomadas algumas precauções como a passagem do som e organização do espaço para o casamento junino. A participação da comunidade interna da UFVJM foi mensurada a partir de uma lista de presença para quantificar o número de pessoas envolvidas em todo o processo, foi observada a interação da comunidade externa a partir das fotografias registradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, no processo de preparação da quadrilha, alguns membros se propuseram a participar voluntariamente da proposta, eles foram alocados em duplas ou trios em relação aos setores do projeto. Procedeu assim os trabalhos no dia 25 de maio de 2019 ao dia 23 de agosto de 2019, os discentes que ficaram responsáveis pela organização desenvolveram um canal no Instagram e no Youtube para divulgação do evento, organizaram as listas de controle dos discentes que ministraram o ensaio e organizaram o local e a música. Os discentes responsáveis pelos ensaios listaram os casais e os passos, organizaram o figurino e ministraram os ensaios. Os discentes responsáveis pela administração das atividades desenvolveram e organizaram listas contendo todos que participaram dos ensaios e do evento, além dos registros fotográficos do dia principal.

Foram elaboradas também 3 pílulas radiofônicas, que são pequenos áudios para propagação da mensagem sobre a festa. Esses áudios tinham por objetivo de informar sobre o que era? o porquê? e quais cuidados devemos ter com essa manifestação popular. Estes produtos estão disponíveis no link <https://sites.google.com/view/petestrategias/>. Essa iniciativa de levar à comunidade de Diamantina-MG informações sobre a festa pelo rádio é de extrema importância, pois esclarecem dúvidas e informam sobre a história desta festa.

Nos ensaios houve grande aderência dos participantes e uma facilidade na organização dos passos, conforme é possível ver na Figura 1. Nos ensaios houve a contribuição de um professor do curso de Educação Física, colaborando na narração da quadrilha improvisada e também explicando sobre a história da quadrilha. Esta quadrilha improvisada foi o grande diferencial da nossa festa, onde, em um instante as pessoas da cidade presentes foram convidadas para participarem da festa, fazendo uma grande integração entre a universidade e a comunidade. Ainda nos ensaios, houve uma

conversa com os participantes para que pudesse manter a tradição sem focalizar em uma ideia negativa preestabelecida sobre os personagens e a festividade.

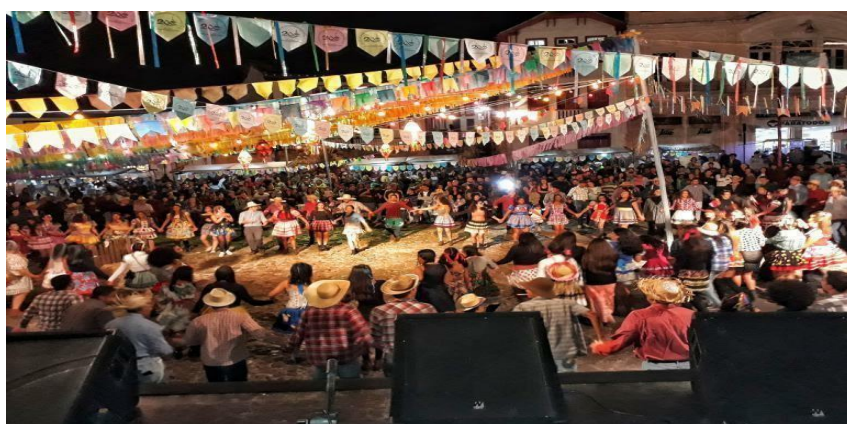


Fonte: Própria autoria, (2019).

Ao final do período, o grande dia chegou e contou com a participação de 198 pessoas. Estas pessoas assinaram um registro de participação do evento que registrava todo o processo de ensaios e apresentação. Foram pessoas de várias áreas como das exatas, saúde, humanas e agrárias, bem como a participação de professores, técnicos administrativos e servidores terceirizados. Já em relação à comunidade externa, estima-se que aproximadamente 300 pessoas dançaram e 1.600 pessoas foram envolvidas na festa, conforme pode ser visto em parte do registro na Figura 2. Lembrando que o evento não visou apenas mensurar o resultado quantitativo de universitários que se envolveram, mas também no desenvolvimento do grupo e seu trabalho em equipe.

O evento foi um sucesso para a comunidade acadêmica, bem como para a comunidade externa, e pode ser conferido em registros feitos e mostrados nas Figura 3,4.

Figura 2 - 1º Arraial da Federal realizado em Diamantina - MG, 2019.



Fonte: Própria Autoria, (2019).

Figura 3- Casais da universidade envolvidos na quadrilha totalizaram 198 pessoas.



Fonte: Própria Autoria, (2019).

Figura 4 – Número total de casais envolvidos na quadrilha improvisada aproximadamente 300 pessoas.



No primeiro momento do evento os participantes da quadrilha da UFVJM dançaram e o público externo ficou apenas observando, após esse momento todos foram convidados a participar. O público se sentiu à vontade e entrou na dança, tendo assim, que reconfigurar o espaço e serem formadas duas rodas grandes para que todos pudessem participar. Foi observado que as pessoas tinham objetivos diferente quanto aquele momento, havia uma grande parte da população que buscava a diversão e outra parte de pessoas que sentiam um teor religioso prazeroso. Aliada às essas percepções, foi visualizado que o evento acolheu todos de uma forma integral e harmoniosa.

Ao final, um grupo grande de participantes se juntou ao meio do evento e gritavam “uh uh é federal”, o que mostra que o conjunto teve uma percepção positiva do evento de tal forma a festejar ainda no final o sucesso.

A realização da quadrilha denominada “Arraial da Federal” objetivou as relações interpessoais na instituição, tendo como meta a curto prazo, a redução da evasão. Segundo Bezerra (2008), as festas são um ambiente de grande socialização, onde as pessoas estão sujeitas a interação nos ambientes. Concordando com ele, Amaral (1998) destaca que independente das particularidades do contexto da festa e seus objetivos, o que perpassa essa manifestação, é a mediação das relações da humanidade.

Muitas das vezes, os contatos acadêmicos na universidade são de caráter profissional e a rotina repleta de obrigações dificulta as relações. Com essa situação, pode ocorrer desequilíbrio da vida acadêmica e a vida fora da universidade. O

formalismo de relações superficiais acadêmicas pode, mesmo sem perceber, aumentar o estresse.

Essas relações interpessoais resultam em habilidades de socialização, que significa se integrar com o meio e se sentir à vontade, além de desenvolver sensibilidades e afetividades com as pessoas que o rodeiam. Neste contexto, desenvolver uma destreza social pode colaborar em resolver problemas, compartilhar sentimentos, discutir questões acadêmicas e não acadêmicas, organizar-se com os colegas e cooperar. As habilidades sociais influenciam os processos de adaptação acadêmica, tendo vista a complexidade do ambiente universitário, ter uma facilidade nas vivências acadêmicas resulta em um comprometimento com o aprendizado (SOARES; DEL PRETTE, 2015). Essas questões são pertinentes no desempenho acadêmico e social, que influenciam na saúde mental e profissional.

Aliada a essa colocação é possível destacar a relevância das habilidades sociais referentes à dimensão pessoal do indivíduo no seu processo de adaptação, que tem o potencial para melhorar a vida acadêmica estudantil e o rendimento acadêmico (CUNHA; CARRILHA, 2005; GOMES; SOARES, 2013).

Assim, um movimento positivo em favor das destrezas sociais dos acadêmicos pode fazer a diferença em vários aspectos destes indivíduos, trazendo benefícios diversos e imensuráveis. Desta maneira, esse movimento contribuiu para um ambiente favorável ao convívio e aprendizagem na universidade pelas redes de comunicações estimuladas. Conforme as figuras, é possível ver a interação em um espaço agradável, simples e modesto. Mas que tem uma grande riqueza cultural e histórica para Diamantina e para a universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato descrito, pode-se observar uma interação dos personagens e este impacto da interação poderá ser observado a longo prazo, via relato dos participantes e sua permanência e êxito na universidade. Logo também é de grande importância dar visibilidade ao valor histórico e regional desta festividade. Planeja-se repeti-lo nos próximos anos assim que a situação pandêmica for resolvida, fomentando relações interpessoais de forma indireta, a fim de estar sempre ampliando e melhorando o contato e convivência entre os estudantes, servidores da universidade e comunidade diamantinense. E, com isso, também ter como resultado uma maior permanência dos discentes estimulados pelas relações favorecida pelo “Arraial da Federal”.

AGRADECIMENTOS

- Programa de Educação Tutorial - PET - Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão
- Arquidiocese de Diamantina-MG.
- Professor Hilton Fabiano Boaventura Serejo

Links dos produtos de vídeo e áudio da quadrilha

- https://www.youtube.com/watch?v=TNya_aMHzd4&list=PLdhXImCFXV_339-2t1QJoiBN46rLNe6Pb&index=1
- <https://sites.google.com/view/petestrategias/>

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. As mediações culturais da festa. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 3, n. 1, p. 13-22, 1998. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9314/0>. Acesso em : 10/04/2021
- ALBUQUERQUE, J. G. M; FREITAS, A. C; SILVA, M. F. R; PAULA, G. C. R; SILVA, S. M. P; SOUZA, L. M. S. et al. As Quadrilhas Juninas e o São João em Sergipe. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 14, p. 16-26, 2020. Disponível em : <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1149> Acesso em : 10/04/2021
- BEZERRA, A. C. A. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. **Espaço e Cultura** v. 23: p 7-18. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3518>
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em : https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_215_.asp Acesso em : 10/04/2021
- CAMPOS, J. T.. Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 99, p. 589-606, 2007. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a15v2899.pdf> Acesso em : 10/04/2021

CHIANCA, L.O. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 45-59, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237219796_Quando_o_campo_esta_na_cidade_e_migracao_identidade_e_festa Acesso em : 10/04/2021

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. Disponível em: [Rev Psico Escolar 9\(2\)\) \(scielo.br\)](https://revista.scielo.br/psicologia/v9n2) Acesso em : 10/04/2021

DA CÂMARA CASCUDO, Luís. **Dicionário do folclore brasileiro**. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1954.

MORIGI, V. Festa junina: hibridismo cultural. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 18, n. 2, 2002. Disponível em [Festa junina: hibridismo cultural | Cadernos de Estudos Sociais \(emnuvens.com.br\)](https://emnuvens.com.br/festa-junina-hibridismo-cultural) Acesso em : 10/04/2021

GODOY, E. V; SANTOS, V. M. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, p. 15-41, 2014. Disponível em: [v30n3a02.pdf \(scielo.br\)](https://revista.scielo.br/edu/v30n3a02.pdf) Acesso em : 10/04/2021

GOMES, G; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013. Disponível em : [18. Gil Gomes . OK.indd \(scielo.br\)](#) Acesso em : 10/04/2021

SOARES, A. B.; DEL PRETTE Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015. Disponível em: [Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos \(mec.pt\)](#) Acesso em : 10/04/2021

Recebido em: 07 de setembro de 2020.

Aceito em: 25 de maio de 2021.